Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Adenocarcinoma e leiomiossarcoma uterinos simultâneos em uma coelha (*Oryctolagus cuniculus*)

Brenda V. da C. de Jesus[1*], Rafael P. Lima[1], Lucas T. de Castro[1], Paola A. Rodrigues[2], Lívia E. Surita[2], Marcele B. Bandinelli[1], Luciana Sonne[1], Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
[2]Núcleo de Conservação e Preservação de Animais Silvestres, Hospital de Clínicas Veterinárias, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** brenda.vieira@ufrgs.br

Introdução: Neoplasias uterinas são frequentemente vistas em fêmeas de coelho-europeu *(Oryctolagus cuniculus)*. O adenocarcinoma uterino é a neoplasia mais comum na espécie, responsável por >60% dos casos, seguidos por leiomioma e menos comumente por leiomiossarcoma. A ocorrência concomitante de carcinomas e neoplasias de musculatura lisa tem sido descritos. Esse relato descreve a ocorrência simultânea de adenocarcinoma e leiomiossarcoma uterino em uma coelha. **Relato do caso:** Uma fêmea de coelho-europeu com oito anos de idade foi atendida com histórico de disúria. À avaliação ultrassonográfica do abdômen, observou-se uma massa em topografia uterina. Após a castração, o material foi enviado para análise. Um mês após a cirurgia, a coelha morreu e o corpo foi enviado para necropsia. Fragmentos dos neoplasmas uterinos (espécimes cirúrgicos) e de diversos tecidos (necropsia) foram coletados em formalina 10% para processamento de rotina. As neoplasias submetidas à imuno-histiquimica (IHQ) para pancitoqueratina, vimentina, desmina e actina de músculo liso. **Resultados**: Em corno direito uterino havia uma neoformação transmural firme, de 5 cm de diâmetro, branca com áreas amareladas. No colo uterino, havia outro tumor vermelho, firme, com superfície lisa e de 4 cm de diâmetro. Na necropsia, em coto uterino estendendo-se a vagina, havia um nódulo firme e branco, que comprimia a uretra causando repleção vesical e hidronefrose bilateral acentuada. Pequenas nodulações de 0,2 cm a 1,5 cm foram observadas no omento, diafragma e pulmões. Microscopicamente, no corno uterino havia proliferação neoplásica de células epiteliais arranjadas em túbulos e áreas sólidas (adenocarcinoma uterino), sustentadas por acentuado estroma fibrovascular. As células eram cuboidais, com citoplasma moderado. Os núcleos eram ovais, com cromatina finamente pontilhada e nucléolo únicos. Anisocitose e anisocariose moderadas e 20 figuras de mitose em 2,37mm² (FN22/10CMA). Em omento, pulmão, diafragma e peritônio metástases do adenocarcinoma uterino. Na IHQ, a neoplasia exibiu imunomarcação difusa citoplasmática para pancitoqueratina. A massa que acometia o colo e o coto uterino, caracterizava-se por proliferação mesenquimal maligna arranjada em feixes multidirecionais (leiomiossarcoma). As células eram fusiformes com citoplasma amplo e eosinofílico. Os núcleos pleomórficos com cromatina grosseiramente pontilhada e nucléolos múltiplos. Acentuadas anisocitose e anisocariose, macrocariose e células multinucleadas. Havia 18 figuras de mitose em 2,37mm² (FN22/10CMA). Na IHQ imunomarcação difusa citoplasmática para vimentina, desmina e actina. **Conclusões:** O diagnóstico de adenocarcinoma e leiomiossarcoma uterino simultâneo, baseou-se nos achados macroscópicos, microscópicos e imuno-histoquímicos. Esse caso reforça a possibilidade de coexistência desses dois tipos tumorais em coelhas.

Palavras-chave: coelhas domésticas, tumores concomitantes, trato reprodutivo feminino, imuno-histoquímica.